

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS



Manejo Integrado de Plantas Daninhas em Cultivo de Açaizeiro em Terra Firme



Apresentação

O açazeiro vem se destacando com uma das espécies nativas da Amazônia de forte expressão sócio-econômica, seja através da comercialização da bebida denominada de "açai" obtida pelo processamento de seus frutos ou pelo fornecimento de matéria-prima para a indústria de palmito e, em menor volume para a indústria de papel. Esses produtos são responsáveis pela geração de milhares de empregos diretos e indiretos e, apenas no Estado do Pará mais de 30 mil pessoas vivem da comercialização desses produtos.

Segundo dados do IBGE, o Estado do Pará é o maior produto nacional de frutos e palmito obtidos dessa palmeira, respondendo por mais de 90% e 85% da produção nacional, respectivamente, assumindo também, a liderança no consumo de "açai". Nos Estados do Pará e Amapá é o segundo alimento mais consumido, principalmente pela produção de baixa renda, perdendo apenas para a farinha de mandioca e em nível nacional a demanda dessa bebida vem crescendo exponencialmente. Em vista disso muitos plantios de açazeiro em escala comercial estão sendo realizadas em terra firme, face as dificuldades de manejo em solos de várzea e igapó. Nessas condições a fase mais crítica da cultura ocorre nos três primeiros anos de plantio que, aliado ao espaçamento aberto favorece o intenso aparecimento de plantas daninhas. Essas plantas afetam diretamente o desenvolvimento da cultura pela competição de água, luz, espaço e nutrientes, e o seu controle eficiente e econômico depende necessariamente de um levantamento florístico preliminar para a identificação da espécies presentes na área de cultivo.

O controle mecânico tradicionalmente praticado na região, tem-se mostrado ineficiente pelo baixo rendimento operacional que apresenta com reflexos no aumento do custo de produção devido a freqüência de roçagens e capinas manuais feitas para manter a cultura livre da concorrência das plantas daninhas, principalmente no período mais chuvoso do ano na Amazônia Oriental (janeiro a abril).

Este trabalho tem por objetivo recomendar o controle integrado como um componente essencial no cultivo do açazeiro.

Controle de Plantas Daninhas

Controle preventivo

As principais medidas preventivas que devem ser adotadas para evitar o estabelecimento, disseminação e infestação de plantas daninhas no cultivo do açazeiro são :

Limpeza cuidadosa dos tratores, máquinas e implementos agrícolas.

Fermentação de esterco e matéria orgânica.

Formação e plantio de mudas isentas de plantas daninhas.

Bom preparo do solo de modo eliminar, o máximo possível a presença de plantas daninhas na área.

Controle mecânico

Deve ser feito manualmente através de campina, roçagem, arranquio localizado das plantas remanescentes e mecanizado pôr meio de roçadeiras rotativos, grades acopladas em tratores, usados antes que as plantas daninhas iniciem a produção de sementes. Não se recomenda o controle mecanizado, quando as plantas daninhas se reproduzem por rebrotamentos, raízes, batatas, entre outros, principalmente no período chuvoso, porque aumenta a infestação das mesmas na área.

Controle físico

Feito juntamente com os outros métodos de controle, através de cobertura morta e cobertura viva. Como cobertura morta emprega-se serragem, casca de arroz etc, em coroamento com área de 1,0 m de diâmetro ou em toda a linha de plantio se houver material suficiente. Não se recomenda usar capim seco com semente, pois pode infestar a área com plantas daninhas do tipo gramíneas e ciperáceas. Como cobertura viva deve ser feito com plantio de leguminosas nas entrelinhas de plantio, no primeiro ano de cultivo do açaizeiro, quando a cultura se desenvolve a pleno sol. Essas leguminosas devem apresentar as seguintes características: boa adaptação às condições locais, sejam herbáceas, anuais e ou perenes, decumbentes, produzam sementes na área e principalmente permaneçam bem desenvolvidas após roçagens periódicas de modo a fornecer constantemente biomassa para reposição da cobertura morta no solo.

Essa prática cultural além de tornar a área livre de plantas invasoras, proporciona também nitrogênio para o açaizeiro, fixado da atmosfera pelas leguminosas.

Controle químico

É feito por meio de herbicidas recomendados para cultura através do MAPA Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento, aplicados nas dosagens indicadas pelos fabricantes e pela pesquisa. O controle químico deve ser considerado como mais uma ferramenta a disposição do produtor no combate as plantas daninhas e, não como o substituto dos demais métodos e, de maneira alguma é sempre mais efetivo e econômico em todos os casos.

Em todas as aplicações devem ser utilizados Equipamentos de proteção individual (EPIs): máscaras, luvas, botas, etc., feitos de material apropriado. Utilizar pulverizadores costais com capacidade para 20 litros com bicos em leque referência 110.02 e 110.03 e pressão de serviço de 2,0 a 2,8 kg/cm³ (30 a 40 litros/pol²) e volume de pulverização de 300 a 400 litros de calda por hectare. Nas aplicações em pós-emergente, adicionar a calda espalhante-adesivo à calda na proporção de até 0,5% e pulverizar em área foliar total sobre as plantas alvo com jato dirigido usando o protetor (chapéu de Napoleão) para evitar o efeito danoso da deriva à cultura. As aplicações de pré-emergente, são feitas no solo, que deve estar bem preparado, livre de torrões, restos de cultura e em boas condições de umidade.

Para um efetivo resultado de aplicação de herbicidas, as plantas daninhas devem apresentar um bom vigor vegetativo, evitando-se aplicá-los em períodos de estiagem, horas mais quentes do dia e umidade relativa inferior a 60% e excesso de chuvas. É necessário um período, dependendo do produto de no mínimo 4 a 6 horas sem chuvas após a aplicação para assegurar absorção pelas plantas daninhas.

Equipe Técnica

Raimundo Evandro Barbosa Mascarenhas
Maria do Socorro Padilha de Oliveira

Composição Gráfica

Euclides P. dos Santos Filho

Foto de Raimundo Evandro Barbosa Mascarenhas
e Maria do Socorro Padilha de Oliveira

Tiragem: 1.000 exemplares
Belém, PA, 2001



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

Patrocínio

